



NOTA TEMÁTICA

Mobilidade Inteligente

Thiago Zilinski Furlani ^()**

Uma cidade humana, inteligente e sustentável (CHIS) tem como uma de suas principais premissas que as pessoas morem, trabalhem e se divirtam no mesmo local, sem a necessidade de grandes deslocamentos, o que evita diversos transtornos. Dentre as seis dimensões definidas pela União Europeia para classificar o que seria uma Cidade Inteligente, está a dimensão da Mobilidade Inteligente. A Mobilidade Inteligente vai muito além da gestão eficiente da oferta de meios de transporte à população. Diz respeito também à mudança de cultura, hábitos e estratégias que a cidade e sua população usam para realizar seus deslocamentos. Como principais características desta dimensão podem se destacar:

- *Acesso/Qualidade do transporte público;*
- *Mobilidade “verde” (não motorizada);*
- *Uso de veículos compartilhados/econômicos;*
- *Segurança no trânsito;*

Segundo as Nações Unidas, a população urbana aumentou de 29% em 1950 para 50% em 2008 e deverá aumentar ainda mais, alcançando aproximadamente 70% até 2050. Este elevado número de pessoas morando em zonas urbanas demanda uma complexa infraestrutura física e de planejamento para que as cidades continuem a funcionar. Entretanto é perceptível o atraso e muitas vezes o descaso com as nossas cidades.

A situação não é diferente na Bahia, onde segundo o IBGE, em 2009, 69,6% dos baianos moravam em zonas urbanas. Salvador, assim com outras capitais do país, passa por um momento de crescimento acelerado e, aliado a isto, na última década o Denatran apontou que o crescimento acumulado no número de automóveis foi de 74,37%. O resultado foi destacado na pesquisa apresentada pelo jornal Estadão, segundo o qual Salvador é a segunda pior capital dentre as maiores do país no quesito congestionamentos, com

lentidão em 59% das suas vias nos horários de pico.

O planejamento da mobilidade foi direcionado para o veículo particular, prejudicando a melhora nos serviços de transporte público e o surgimento de outros modais. Este foco deteriora as cidades que, recentemente, voltaram seus planos de mobilidade novamente para os pedestres, ciclistas e para modais de uso coletivo.

A tendência para Salvador, assim como para as demais grandes cidades do país, é de um colapso urbano caso algo não seja mudado. Necessita-se repensar desde o planejamento de mobilidade urbana até a cultura que privilegia o carro à frente dos demais modais. Utilizando o conceito das CHIS (Cidades mais Humanas, Inteligentes e Sustentáveis) é possível propor soluções para a cidade visando diminuir a necessidade de deslocamentos e utilizando de modais compartilhados, eficientes e não tão agressores ao meio ambiente. BRTs, LVTs, carros e bicicletas compartilhadas e veículos elétricos são alguns exemplos. Entretanto, nenhuma proposta ou mudança será efetiva sem antes mudar o conceito de mobilidade e a “valorização do carro”. O foco deve estar no deslocamento de pessoas, não de veículos, e em um deslocamento que produza uma melhor qualidade de vida para a população da cidade.



(*) A leitura de bordo é um documento minimamente editorado, por razões de eficiência de divulgação. Destina-se a um público estritamente interno ao Movimento CHIS.

Obs: Versão Eletrônica em CHIS.POP-BA.RNP.BR

() Pesquisador do AgoraLab/UFSC.**

